

TRABALHOS CIENTÍFICOS - UROPEDIATRIA

DIVERTÍCULO URETRAL EM MENINA: RELATO DE CASO

Lucas Ferreira De Almeida Teixeira (talft@hotmail.com)

Giselle Machado Campos (gisa_machado@hotmail.com)

Amanda Maria Timbó Lôbo (amandamtlobo@gmail.com)

Fernanda Ghilardi Leão (fernandaghilardi@yahoo.com.br)

Jovelino Quintino De Souza Leão (jovelino@uol.com.br)

Luciano Silveira Onofre (lucianosonofre@gmail.com)

Marcela Ferrari Borges Leal (marcelaferrari@hotmai.com)

Priscila Cardoso Braz Ascar (pri79braz@gmail.com)

Introdução: O divertículo uretral feminino, é uma condição rara, na infância, definida como uma protrusão sacular da mucosa uretral para os tecidos periuretrais, comumente descrito em mulheres adultas. Podem apresentar etiologia congênita ou adquirida. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de divertículo de uretra feminina na infância.

Método – Relato do caso: paciente do sexo feminino, 9 anos, história de secreção vulvar, persistente, desde o primeiro ano de vida, de coloração amarelada e fétida, com aumento progressivo ao longo dos anos. Sem queixas miccionais. Exame físico apresentava sobrepeso e inspeção perineal normal com meato uretral e intróito vaginal anatômicos. Ultrassonografias abdominais e pélvicas evidenciaram rins e bexiga normais, sugeriram estrutura cística

retrovesical. Ressonância magnética descartou duplicidade ureteral e questionou presença de ureterocele direita não confirmando imagem cística retrovesical. Paciente foi submetida a dois exames genitais prévios normais. Submetida a terceiro exame genital sob narcose, uretroroscopia e genitoscopia que confirmaram : ausência de ureterocele e má-formações müllerianas. Achado de saculação de 0,5 cm, colo largo, na parede lateral inferior direita da uretra, próxima ao meato uretral. Não foi possível a realização de exame contrastado pela proximidade do meato uretral. Realizado tratamento com diverticulotomia com meatoplastia uretral.

Resultado: O pós-operatório evoluiu sem intercorrências, com resolução completa da secreção vulvar no pós-operatório imediato. Seguimento clínico ambulatorial de três meses sem recidiva dos sintomas.

Conclusão: O divertículo uretral na menina é uma raridade, este relato de caso propõem-se a reforçar a importância da inclusão desta anomalia no diagnóstico diferencial das lesões vulvares na população pediátrica. Também ressalta a dificuldade diagnóstica e a abordagem cirúrgica exploratória para o diagnóstico definitivo e tratamento.

Palavras-chave: divertículo uretral - anomalias uretrais - secreção vulvar.